

# A FOLHA

Nova Iguaçu, 27 de abril de 1975

## NINGUÉM ENGANA A JOÃO "SALÁRIO MÍNIMO"

Se fosse no começo da história, João «Salário Mínimo» não se despediria com o convite: «vem pegar o feijão, domingo, lá em casa». Ele diria: «vem pegar o sal». Naquele tempo não havia «hora da bóia» nem «hora do feijão», mas «hora do sal». O sal era a quantidade de alimento que se dava ao soldado, o soldo, em paga dos serviços prestados. Foi deste sal que veio salário. E desde que nasceu, o salário vem sendo objeto de brigas que estão longe de chegar ao fim. Metade da conversa diária dos operários é sobre salário. João não fala de outro assunto, a tal ponto que seus companheiros o apelidaram de «Salário Mínimo». Mal dormido, mal alimentado, mal vestido, ele é a cara do salário mínimo, sem disfarce.

A história de João, como a do salário, é uma história de suor e sangue.

Os entendidos afirmam que assalariar um homem é, em si, justo. Dizem «em si», porque não querem assumir a responsabilidade do que anda por aí, não querem se comprometer com os salários que são realmente pagos. Mas parece que não está longe o tempo em que perceberão que assalariar um homem é em si um mal, assim como hoje ninguém mais tolera ter um homem como escravo.

A palavra salário perdeu sua dignidade. Alguns operários respondem com vergonha: «eu ganho o mínimo». É como se confessassem um pecado. Esta vergonha dos pequenos de algum modo é sentida e expressada pelos grandes. Eles dificilmente empregam a palavra salário. Conforme o caso, poderá ser até uma ofensa. O padre fala de espórtula ou estipêndio. O pessoal de curso universitário ou técnico fala de ordenado, remuneração ou, mais significativo, de padrão. O padrão de um chefe, de

um executivo pode chegar a 200 salários mínimos, o de um assessor variará entre 35 e 50 salários. O pessoal menor ganhará 30, 20 ou 10 salários mínimos, se são corretas as informações que li na revista «Veja», número 340.

Mas não é bom informar ao povo que há patriotas abnegados que custam 200 salários mínimos por mês ou 50 ou 30. Eles constroem o país com tanto sacrifício que a cruz se torna quase insuportável. O trabalho deles é de ouro para a edificação da sociedade, o do operário não vale nada. É o barro que fica no alicerce, pois eles mesmos são tratados como o porão da cidade.

Ouvi alguém dizer que um colega, de igual padrão, ao ouvir, em Tóquio, quanto ganhava ficou aturdido. O curioso japonês contraiu as pálpebras, os olhos sumiram, a boca se abriu automaticamente, e de lá de dentro saiu uma exclamação de incredulidade. Meu amigo disse que naquele momento sentiu vergonha de descobrir-se como um opressor ou aliado de opressores, mas que dava graças a Deus porque o povo não sabe e mesmo que soubesse ele é de boa paz, de espírito conciliador. Ai ele se enganou. O povo sabe. Dia a dia, ele sabe cada vez mais. Se lhe pregam tanta unidade, dá para desconfiar que as classes estão divididas. Se o fazem cantar «paz e amor», ele desconfia que o canto só é oportuno, porque a paz e o amor estão ausentes. A unidade, a paz e o amor, se não são realidades, mas apenas palavras, podem transformar-se em semente de ódio e violência, que se manifestarão ao primeiro sopro. E não são os que denunciam que propugnam ou criam a luta de classes, por um ato de má vontade e de rebeldia. São os que dissimulam, os que não querem ver ou que negam para perpetuar a exploração.

### CATABIS & CATACRESES

#### Intuitivo como o prato vazio do brasilino

1. O doutor explica que «a atualização da fórmula salarial modificou os cálculos para melhor refletir a inflação passada. Além disso, quando se toma ou não em consideração o abono de dezembro, os números se modificam para mais ou para menos» («Jornal do Brasil», 15-01-75). Intuitivo, doutor, como o prato vazio ao romper da aurora.

2. Diz «O Globo» (13-01-75) que os delegados e comissários cariocas, alarmados com o número crescente e audacioso dos assaltos — inclusive nas barbas da mesma Polícia — decidiram sentar-se, refletir, decidir. E decidiram, segundo resume o global editorialista: «Os conselhos abrangem realmente todas as situações em que o cidadão pode ser assaltado dentro ou fora de casa. Em resumo, bastará estar dentro ou fora de casa».

3. E conclui à maneira de sutil gozação: «Quem quiser segurança absoluta, já sabe o que fazer: nem ficar nem

sair». Já pensou se isto cai nas mãos do assaltante de qualquer unidade federativa?

4. Mas em contraste com tais impasses da vida, o nobre «Jornal do Brasil» (do mesmo dia 13-01-75) publica entre outras a seguinte graça: «As treze almas benditas, sabidas e entendidas, agradeço graça alcançada». Nem tudo está resolvido nem perdido, brasilino.

5. E na mesma ordem de idéias ou mitos, tem aquela da moça que foi abordada pelo global repórter («O Globo», 31-12-74), na rua, sobre se 75 será melhor ou pior que 74. E disse: «Eu não posso falar nada. Desculpe, o meu horóscopo para hoje diz que é para eu não falar com pessoas estranhas na rua». Legal, hem?

6. Sem qualquer laivo de pessimismo, o global teólogo («O Globo», 11-01-75), partindo da realidade que ele vê ao seu redor, resume pensamento e vida, num artigo intitulado: «O começo do fim». Tá falado e resumido.

## IMAGEM DISSONANTE EM MI OU MIM

1. Cala-te, Bruckner da tua Sétima. Cala-te Tschaikovski da Quinta sinfonia. Esta em mi menor. Aquela em mi maior. Calem-se vocês que em torno de mim e dentro de mim cultivam o mimetismo da minha miséria disfarçada em mímicas, migalhas, miçangas. São mil dissonâncias em mim menor ou maior. Miséria de milionários. Miséria de milenários. Miséria de milionários. Miséria de ministérios. Miséria de minimistas. Miséria de militâncias. Miséria de miradouros. Miséria de missas grandes. Miséria de missionários. Tudo miséria.

2. Tudo miséria em mim menor ou maior. E para encobrir toda miséria, o miúdo esforço de mitizar e de mistificar. Com mímicas, miçangas e migalhas. Há os mistificadores militantes, conscientes de suas mistificações. Esses que se misturam com mitras e milícias, com mitras são mitrados, com milícias militares, para ministrarem suas mixórdias venenosas e indigestas. E há os mitizados, os que vivem de suas criações mitológicas misto de sonho e de vida viva, e missionam ao impacto de mitizações.

3. Meu Deus, no meio de tanta miséria, onde está a salvação? na atmosfera pesada de tantos mitos e mistificações onde respirar liberdade? Haverá saída, solução, libertação? Certo, leitor de mil mistérios, há saída, há solução, há libertação. Como? Se eu sair de mim mesmo, de mim menor ou maior. Não interessa maior ou menor, neste caso. Tudo é um e mesmo errado caminho. Sim, se eu sair de mim mesmo, se eu quebrar o círculo de ferro de minhas migalhas e mímicas e miçangas, se fará misericórdia ao miserável. Tentar! (A. H.).

## QUESTÕES ATUAIS

### Crise de vocações valorizou o leigo?

Diminuem as vocações. — Nos países comunistas aumentam. — Crise. — Aspectos positivos desta crise. — Desclerificação da Igreja. — Florescem as vocações entre os leigos.

#### A FOLHA:

É comum lamentar a crise de vocações sacerdotais e religiosas no mundo de hoje, com grande prejuízo para a missão apostólica da Igreja. Como é então que o Sr. afirma: a diminuição de vocações não é um mal, talvez seja um bem?

#### D. ADRIANO:

Realmente tem diminuído muito o número de vocações sacerdotais e religiosas. Excepcionalmente aumentaram as vocações para o sacerdócio e para a vida religiosa na Polónia, na Iugoslávia, na Alemanha Oriental. É curioso que sob um regime violento e materialista, que tenta levar a filosofia marxista às últimas conseqüências, ainda seja possível a escolha do sacerdócio e da vida religiosa como ideal de vida. É um dos tantos paradoxos da História, um dos paradoxos que deveriam conservar os futurólogos da Igreja em atitude mais humilde e esperançosa.

Podemos falar de uma crise de vocações sacerdotais e religiosas? Se dermos à palavra "crise" um sentido positivo e um sentido negativo, sim. Porque, me parece, a "crise de vocações sacerdotais e religiosas" tem também um sentido positivo que muitos não querem ou não sabem ver.

Como? O sacerdócio é importante e mesmo essencial para a vida e a missão da Igreja. Numa linha que vem de Jesus Cristo através dos apóstolos, o sacerdócio pertence à estrutura essencial da Igreja.

Mas é um erro pensar e agir como se o padre, o clérigo fosse o único responsável pela missão da Igreja e pela realização do reino de Deus. Este tem sido um erro grave de penosas conseqüências. No correr dos séculos, por motivos os mais diversos, assistimos a uma crescente clericalização da Igreja, um processo que, apesar de toda a moderna reflexão teológica, apesar de toda a volta às origens, ainda não foi essencialmente modificado.

Ainda continua vigente em nossa Igreja a opinião e a ação que vêm no clero a expressão única da Igreja de Jesus Cristo. Constantemente eu sou consultado sobre a "opinião da Igreja", isto é: minha opinião de bispo. Constantemente vemos como leigos engajados são considerados bisceiteiros da Igreja, alguém que ajuda o padre apenas enquanto e porque o padre pediu ou ordenou. Os próprios leigos ainda não se conscientizaram de sua co-

responsabilidade na Igreja. Quantas vezes escuto leigos me dizerem: "O Sr. mande que nós obedecemos". Ou: "a decisão é do Sr.". Ou: "Sem o padre nós não podemos fazer nada".

De fato generalizou-se o conceito de uma Igreja clerical, onde os leigos pouco ou nada têm que fazer. É curioso que, ainda no Vaticano II, a definição descritiva do leigo parta propriamente do clérigo. Quer dizer: para saber o que é um leigo na Igreja, precisamos primeiro saber o que é um clérigo.

Diminuindo o número de padres, fomos obrigados a valorizar os leigos e a dar-lhes funções comunitárias que o padre assumiu. Como não aceitamos a importância do leigo na vida da Igreja a partir do seu batismo e de sua vida eclesial, tenho a impressão de que o Espírito Santo, pela diminuição das vocações sacerdotais, nos forçou a procurar, nos cristãos, o que os padres já não podiam fazer.

Esta florescência de vocações eclesiais entre os leigos — sem sacerdócio e sem votos religiosos — é talvez uma das características mais importantes da Igreja em nosso tempo. Diminuíram as vocações sacerdotais e religiosas, mas não se fez o vácuo: aumentaram as vocações eclesiais de leigos. Com isto sucede um processo, a meu ver sadio, de desclericalização da Igreja. A Igreja deixa de ser clerical para ser cristã, deixa de ser realizada oficialmente só por clérigos, para aceitar também a importantíssima e indispensável cooperação dos cristãos.

Não será fora de propósito exclamar, imitando S. Agostinho: Ó feliz crise que nos mereceu tantas novas vocações de Igreja.

## A FOLHA

Ano 3 - 27 de abril de 1975  
Nº 153

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da  
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.  
Caixa Postal 22.  
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de  
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas  
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# PARA VOCÊ PARTICIPAR DO CULTO DOMINICAL

27 de abril de 1975—5º Domingo de Páscoa

## Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida

A família humana aparece espalhada e dividida por continentes e ilhas distantes, por tradições e culturas diferentes, por interesses que se chocam. Tem que fazer esforços ingentes para se encontrar e, depois que se encontra, para manter a paz, numa convivência instável. Cada dia, os meios de comunicação falam de guerra e de barulho de guerra.

Tateando entre o bem e o mal, a segurança e a angústia, o sofrimento e a alegria, os homens estão à procura de salvação ou da felicidade definitiva de suas existências precárias. Afora este impulso comum, quase instintivo, a diversidade dos caminhos aparece quase infinita.

Alguns acreditam e ensinam que a felicidade humana consiste em equilibrar-se entre a vida e a dor. Outros pensam que ela consiste em escapar ao sofrimento pelo conhecimento ou conquista da verdade, pela atitude moralmente correta ou prática de justas relações com todos. A opinião popular repete que feliz é o homem que segue sua consciência. A boa consciência produz paz e tranqüilidade para todo o ser e ainda se irradia para os outros. Alguns insistem que é preciso respeitar a onipotência de Deus. Outros que é preciso construir um futuro luminoso, em que não haverá mais escravidão do homem pelo homem.

No evangelho de hoje, os apóstolos estão confusos. Confiaram em Jesus e o seguiram, e agora ele diz que se vai embora. Pouco antes dissera que Judas o trairia e Pedro o negaria. Jesus percebe a perturbação. Não pode iludir a expectativa que despertou neles, nas longas caminhadas pelas cidades da Palestina. O homem aturdido não sabe que caminho seguir.

Filipe externa, então, a angústia de todos. Fala como um filho dos homens, como todos nós falamos, quando chegamos a uma situação que parece sem saída: "mostra-nos o Pai. Só uma intervenção espetacular dele poderá salvar-nos".

A resposta de Jesus só pode ser entendida por aqueles que acreditam nele: "quem me vê, vê o Pai". Aquele que crê em Jesus vê nele a imagem visível do Pai invisível. Quem o vê com os olhos da fé, vê como Deus é de fato.

É Jesus acrescenta: "eu sou o caminho, a verdade e a vida". Esta afirmação se dirige a todos os homens que procuram o caminho que leva a Deus, a verdade que ensina a atitude religiosa autêntica e a vida, que é definitiva.

### 1. CANTO DE ENTRADA

1. Jesus Cristo nossa Páscoa ressuscitou e hoje vive.  
Celebremos pois a sua festa, na alegria da fraternidade.

Estrilho:

Jesus Cristo está vivo entre nós, aleluia! aleluia!

2. Ele é nossa esperança, com sua morte deu-nos a vida.

E hoje vai conosco lado a lado, dando sentido ao nosso caminhar.

3. Também nós ressuscitamos para uma vida de amor.

É preciso que o mundo veja, em nós cristãos, a Páscoa do Senhor.

### 2. SUGESTÕES PARA UMA ACOLHIDA

Sabemos como é difícil seguir o bom caminho. Numa grande cidade, aberta a todas as influências, não é sempre a verdade e o bem que mais aparecem. Impera a lei da esperteza e os cínicos, que conhecem a podridão do mundo, os inescrupulosos que fazem o jogo sujo, acabam tirando a maior vantagem.

Renovemos hoje nossa confiança em Jesus Cristo, caminho, verdade e vida, para sermos em nosso meio luz do mundo e sal da terra.

T. Senhor, / fazei-nos seguir sempre pelo bom caminho. / Em casa e no trabalho / que nossa presença seja como o fermento do bem / para que junto com todos os que procuram a verdade / apresentemos a vinda de vosso reino de paz.

### 3. SUGESTÕES PARA UM ATO DE CONTRIÇÃO

Tateando entre o bem e o mal, entre a luz e as trevas, os homens procuram a felicidade e a vida, mas às vezes encontram a desilusão e a morte.

Nós acreditamos que Jesus Cristo nos ilumina em nossa procura. Ele nos ilumina por suas palavras e sua vida. É para nós caminho, verdade e vida. Segui-lo não é apenas praticar os atos religiosos que a Igreja organiza e os que aprendemos na tradição familiar. É sobretudo em nossas atitudes que demonstramos nossa fidelidade ao caminho do evangelho.

### 4. CONFISSÃO DAS NOSSAS CULPAS

#### 5. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Glória a Deus no mais alto dos céus!

Glória a Deus nosso Pai, seu poder nos criou,

sua bondade sem fim, seu amor nos salvou.

Glória a Cristo seu Filho, que nos resgatou,

Por nós deu a vida e ressuscitou.

Glória ao Espírito Santo que nos confirmou,

Dom do amor de Deus Pai que Jesus nos mandou.

### 6. ORAÇÃO

Deus por quem fomos remidos / e adotados como filhos / velai sobre nós / em vosso amor de Pai / e concedei / aos que crêem no Cristo / a liberdade verdadeira e a herança eterna.

### 7. I LEITURA

Tendo aumentado o número dos fiéis, na Igreja primitiva, surgiram novas tarefas que exigiram a escolha de 7 homens para ajudar os apóstolos a cumprir toda a missão que receberam de Cristo.

At 6,1-7: "Naqueles dias, havendo crescido o número dos discípulos, os helenistas começaram a reclamar dos hebreus, porque as viúvas deles eram mal atendidas na distribuição da ajuda. Então os apóstolos convocaram toda a comunidade e disseram: "não é razoável que abandonemos a pregação da palavra de Deus para servir às mesas. Escolhei, irmãos, dentre vós sete homens, respeitados por todos, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais confiaremos este serviço, pois nós devemos nos ocupar da oração e da pregação da palavra. Foi bem recebida a proposta por toda a multidão dos fiéis. Escolheram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe e Prócoro, Nicanor e Timon, Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia. Os apóstolos, orando, impuseram as mãos sobre eles.

E a palavra de Deus frutificava e se multiplicava de modo extraordinário o número dos discípulos em Jerusalém, e muitos sacerdotes se convertiam à fé. — Palavra do Senhor.

### 8. II LEITURA

São Pedro ensina em sua primeira carta que Jesus ressuscitado é a pedra viva sobre a qual se constrói o novo povo de Deus, que é a Igreja.

1Pd 2,4-9: "Caríssimos, aproximai-vos de Cristo. Ele é a pedra viva que os judeus rejeitaram, mas Deus o escolheu. Vós mesmos deveis, como pedras vivas, entrar na construção do templo espiritual e sacerdócio santo, que oferece a Deus, por Jesus Cristo, sacrifícios espirituais. Nós lemos na Escritura: "eis que eu ponho em Sião uma pedra angular, escolhida, preciosa, e quem nela se apoiar não será confundido". Para vós, pois, que acreditais ele é honra. Para os incrédulos, porém, vale o seguinte: "a pedra, que os construtores rejeitaram, foi convertida em cabeça de esquina. É uma pedra de tropeço e rocha de escândalo". Tropeçam nela os que não obedecem à palavra. É bem a isso que foram destinados. Porém vós sois "um povo escolhido, sacerdócio régio, nação santa, para apregoar os grandes feitos daquele que vos chamou das trevas à sua luz admirável". — Palavra do Senhor.

### 9. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Estrilho:

Eis o dia do Senhor, aleluia! aleluia! aleluia!

1. O Cristo ressuscitou, da morte nos libertou.

2. Nas trevas brilhou a luz, o Cristo que ao Pai conduz.

3. Salvou-nos o seu amor, cantemos-lhe pois louvor.

## 10. III LEITURA

O evangelho de hoje fala do Reino de Deus, como a casa de nossa moradia futura, e do caminho que leva até ele e que é Jesus Cristo.

Jo 14,1-12: "Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: "não se perturbe o vosso coração. Credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito, pois vou preparar-vos um lugar. Quando eu tiver ido e preparado um lugar, de novo voltarei e vos tomarei comigo, para que onde eu estiver estejais também vós. Para onde eu vou vós conheceis o caminho". Disse-lhe Tomé: "Não sabemos aonde vais. Como pois podemos saber o caminho?" Jesus lhe disse: "eu sou o caminho e a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim. Se me conhecestes, conhecereis também meu Pai". Disse-lhe Filipe: "Senhor, mostra-nos o Pai e isto nos basta". Jesus lhe disse: "Filipe, há tanto tempo que estou convosco e não me conheceis? Quem me viu, viu o Pai. E como, então, dizes: mostra-nos o Pai? Não crês que eu estou no Pai e o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não as falo por mim mesmo. O Pai que habita em mim, ele faz as obras. Crede-me que eu estou no Pai e o Pai em mim. Em verdade, em verdade vos digo: aquele que crê em mim, esse também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas, porque eu vou para o Pai". — Palavra da Salvação.

## 11. PROFISSÃO DE FÉ

**Estribilho:**

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!  
1. Eu creio em Deus todo-poderoso, criador da terra e do céu.  
2. Creio em Jesus Cristo nosso irmão, verdadeiro Homem-Deus.

3. Creio também no Espírito de amor, grande dom que a Igreja recebeu.

## 12. SUGESTÕES PARA AS PRECES DA COMUNIDADE

1. Por nossos irmãos que se encontram confusos no mundo de hoje, sem saber mais onde está o caminho seguro da salvação, rezemos ao Senhor.
2. Por todos os homens de boa vontade que lutam pela justiça e pela paz e que estão à procura da verdade, rezemos ao Senhor.
3. Por aqueles que na Igreja têm responsabilidade e poder para que não temam denunciar o erro e o pecado, sobretudo dos grandes, rezemos ao Senhor.

## 13. CANTO DO OFERTÓRIO

**Estribilho:**

Cristo é o dom do Pai que se entregou por nós.

Aleluia! aleluia! bendito seja o nosso Deus!

1. Dai graças a Deus pois ele é bom; eterno por nós é seu amor.
2. Coragem e força ele nos dá, fazendo-se nosso Salvador.
3. Eu não morrerei, mas viverei e assim louvarei o meu Senhor.

## 14. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Ó Deus, concedei que, / conhecendo a vossa verdade / pelas palavras e pela vida de Jesus Cristo, vosso Filho / vivamos como irmãos na vida presente / para merecermos a vida eterna.

## 15. CANTO DE COMUNHÃO

1. Celebremos nossa Páscoa com alegria no Senhor,  
Caminheemos na verdade, buscando sempre o amor.

**Estribilho:**

Creemos em ti e te aceitamos, ó Cristo vivo,

E o teu amor ao mundo levaremos, aleluia, aleluia!

2. Cristo vem nos dar sua vida, vem conosco caminhar,  
Encontramos nele a força, pra seu amor testemunhar.
3. O Senhor ressuscitado nossa vida assumiu,  
E nos alcançou vitória porque da morte nos salvou.
4. Quem de Cristo se alimenta, para sempre viverá.  
E com ele glorioso, um dia o Pai encontrará.
5. Também todos nós queremos, pela vida anunciar,  
Que o Cristo está presente e traz-nos hoje a salvação.

## 16. ORAÇÃO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Ó Deus de bondade / permaneci junto ao vosso povo / e fazei que todos aqueles que crêem / pela comunhão do Corpo e Sangue de Jesus Cristo / possam viver em comunhão de paz / na mesma esperança e caridade.

## 17. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

1. Pela alegria que reina em toda parte,  
Na natureza tão cheia de esplendor,  
No ar festivo, nas cores vivas,  
Eu sinto a tua e minha Páscoa, Senhor.

**Estribilho:**

A Páscoa não é só hoje, a Páscoa é todo dia.

Se eu levar o Cristo em minha vida,  
Tudo será um eterno aleluia!

2. Toda beleza, promessa ou esperança,  
todo esforço, trabalho e amor,  
tudo é Páscoa, tudo é vida,  
pois nesse dia o Senhor ressuscitou.

## Divórcio, facilidade suplementar da burguesia

Se fosse levar a sério a última conversa que tive com meu barbeiro, o grande atraso do Brasil é não ter ainda uma lei divorcista. O remédio é votar depressa uma lei à brasileira, suficiente para promover o país e alinhá-lo entre os grandes povos desenvolvidos. Aqueles que pensam como meu barbeiro estão decepcionados com o espírito conservador dos católicos em geral e dos Bispos, em particular. Apesar do Vaticano II, estão longe de entender o mundo contemporâneo. Continuam teimosamente amarrados à Idade Média.

A vida evoluiu e carece de leis novas. O Brasil é hoje um país às voltas com os mesmos problemas que afligem o mundo moderno.

A diferença entre os que assim pensam e os Bispos não se explica apenas por razões teológicas, específicas dos católicos. Sem dúvida delas decorre o peso mais considerável na posição católica. Mas é também no plano da vida social que os Bispos estão convencidos que uma lei divorcista não virá resolver quase nada. Sem dúvida o matrimônio e a família vão mal, não por falta de uma lei a favor do divórcio cu pela atual lei antidivorcista. As razões são mais gerais e profundas, de modo que qualquer lei a respeito do divórcio salvará só a aparência. Uma polêmica, ao estilo da italiana, desviaria a atenção da Igreja dos problemas reais da família, que estão na origem da crise que todos conhecem. E se as causas são outras, o remédio também deve ser outro e não uma lei que venha a salvar a

ordem aparente, que funcionaria como máscara para ocultar o inferno. Mais ainda: contentar-se com ordem aparente é auxiliar o mal.

Os Bispos, com raras exceções, parecem dispostos a não se deixar enganar. Ao contrário, estão aproveitando do debate sobre divórcio ou não divórcio para denunciarem o que lhes parece ser as verdadeiras causas da crise da família. A burguesia, ou parte dela, é que está alvorçada com a possibilidade de mais uma lei que lhe proporcionará uma facilidade suplementar. Ela já leva a parte do leão, nesta terra do pau Brasil, em que desfruta os melhores benefícios.

O povo não parece preocupado com a conquista do divórcio. O problema dele é outro. Está à procura de recursos para poder casar-se e manter a família com dignidade. É este um dos problemas para os quais os Bispos chamaram nossa atenção. Só não o percebem os cegos. Além do povo há outros que não se interessam pelo divórcio, tais como os revoltados, os cínicos e os devassos. Os revoltados, jovens do Brasil e de outros países do mundo ocidental, tendo tomado consciência da mentira da sociedade de consumo, estão noutra: não reconhecem mais o casamento como um valor. A família "azedou". Os cínicos se nutrem da hipocrisia dos burgueses, pequenos ou grandes. Conhecendo a podridão do mundo, sabem tirar dela suas vantagens. Os devassos só não têm a cabeça vazia, porque ela anda cheia de sexo.